

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: **EMÍLIO VALONGO** Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## RELEMBRANDO JOSÉ DURO

A 18 de Janeiro vai passar mais um ano sobre essa manhã fria e triste em que o pobre José Duro, vazio de pulmões, foi atirado sobre a vala comum dum cemitério de Lisboa.

FOR  
**J. SILVA CARVALHO**

Com ele se enterraram as suas muitas desiluições, e os desgostos imensos provenientes da causa do seu abandono—desgostos tão grandes que qualquer os encontra na violência de alguns dos versos do «Fel».

No fundo, não era só a tuberculose que o fazia sofrer. A doença física talvez tivesse sido, apenas, a resultante duma ferida moral, incurável, que parece revelar-se nos no soneto «Em busca...»:

Ponho os olhos em mim, como se olha-se um estranho, E choro de me ver tão outro, tão mudado... Sem desvendar a causa, o íntimo Que sofro do meu mal—o mal [de que provenho. Qual era o mal de que ele pro- (Conclui na 4.ª página)

## INTERESSE DA PRESENÇA

### ● DE EMBRIÕES DE ABELHAS NA GELEIA REAL, EM VISTA DE UMA MAIOR EFICIÊNCIA

NÃO sendo os produtos da natureza, animais ou vegetais, directamente assimiláveis co-

mo os alimentos, é normal que toda a substância consumida pelo animal se transforme em vista da assimilação.

Se pois um animal ou um homem ingere esta substância, que considera como nutritiva, esta deve ser transformada pelos sucos digestivos e diástases, em vista da sua utilização celular.

Para citar um único exemplo: os carnívoros consomem pró-

PELO  
**PROF. BOYER DE BELVEFER**

dos, mas não utilizam senão de facto os ácidos aminados. Há grande distância da carne fresca à glicocola ou ao triptofano, e são estas diferentes transformações que constituem digestão e assimilação.

Todavia, muitos indivíduos, quer seja em consequência de perturbações digestivas quer por deficiência geral, necessitam de alimentos predigeridos e, por conseguinte, solicitam um esforço mínimo por parte das glândulas gástricas e intestinais. O fisiologista, a fim de facilitar ao homem as funções digestivas e o trabalho de assi- (Conclui na 4.ª página)



O AUTOR DA ESTABILIZAÇÃO DA GELEIA REAL  
**PROF. BOYER DE BELVEFER**

## DOIS SÉCULOS

### ● ANTES DOS CÉREBROS ELECTRÓNICOS JÁ UM AUTÓMATO JOGAVA O XADREZ

PARIS, Janeiro — A ideia da construção de um autómato que se pretende venha um dia a substituir o homem, até na faculdade de pensar, não é nova, jogue-se o que se quiser. A prova: o «robot» criado por um tal Barão von Kempelen, que viveu por volta de meados do século XVIII, «robot» que era capaz de jogar o xadrez.

Desde a infância, o Barão evidenciara queda excepcional pela mecânica. Os numerosos aparelhos e brinquedos que construíra provocavam a alegria e a admiração dos salões de Viena e até do

Pelácio Imperial, onde Maria Teresa reinava então.

Um dia, a Imperatriz desafiou-o a construir uma máquina que pudesse imitar o homem nos gestos e no raciocínio. O fidalgo, que era de origem húngara, não hesitou em aceitar o repto e prometeu à soberana um autómato capaz de jogar com ela uma partida de xadrez. Encerrou-se durante alguns meses no seu castelo e só (Conclui na 4.ª página)

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

### Riqueza

Não tenho outra riqueza senão o nada que não pesa sobre o coração.

Herdet só este dia brilhante e a súbita alegria de descobrir o instante.

Se houver em qualquer canto um amigo aí estou de bem contigo e canto. (Conclui na 2.ª página)

## Uma espiga de milho—que exalta este cereal

Mais e melhor milho, a custo favorável. — Eis o objectivo de todos os agricultores.

É incontestável que o êxito da cultura está subordinado, mais do que a qualquer outro factor, à adubação equilibrada e racional e também à escolha e desinfeccção da semente.

As variedades regionais cautelosamente seleccionadas muito podem concorrer para o aumento e melhor qualidade do cereal. Escolham-se, pois, nos milheiros de maior destaque, as maçarocas de boa conformação, com careiras direitas e apertadas até ao cimo da espiga, e conservem-se em local enxuto até à época da sementeira. Proceda-se então à debulha manual, aproveitando-se somente os grãos do centro e nunca os da base e da coroa.

Nessa altura há toda a vantagem em proceder à desinfeccção da semente, porquanto esta prática constitui um verdadeiro seguro da colheita.

Os Serviços Agrícolas Oficiais prestam, de bom grado, toda a assistência técnica dos agricultores.



## O SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO E A IMPRENSA REGIONAL

A IMPRENSA Regional, essa Pequena Imprensa que «tudo dá e nada recebe» vai ser ouvida!

Convidados pelo S. N. I. vão reunir-se em Lisboa, os Directores dos jornais que se publicam nos distritos de Leiria,

Castelo Branco, Portalegre, Santarém, Lisboa e Setúbal e das províncias do Alto e Baixo Alentejo e Algarve. Depois, será a vez dos distritos nortenhos do País, e dos Açores.

Deve-se o facto ao sr. dr. Moreira Baptista, muito ilustre Secretário Nacional de Informação. Iniciativa, a todos os títulos, digna dos maiores aplausos.

Esta ideia vem de encontro àquilo que, por mais de uma vez, temos dito: «a Imprensa Regionalista — pelo que ela já hoje repre-

senta na unidade nacional — não pode ser relegada para plano que a inferiorize e a diminua nas suas bem patentes e reconhecidas actividades meritórias».

Verdadeiro alfofre de jornalistas; reveladora de tantos talentos e valores literários e políticos; que canta como ninguém as belezas da sua terra; agenda alegre dum rincão que defende e janelas aberta sobre a vida portuguesa!

A primeira reunião é já no próximo (Conclui na 3.ª página)

### O «Auto do Curandeiro»

#### ● DE ANTÓNIO ALEIXO, VAI SER POSTO EM CENA

São de louvar, todas as manifestações quer de carácter espiritual ou social que visem homenagear a memória daqueles que «se vão da lei da morte libertando».

O Teatro de Amadores de Faro, que nos tem dado magníficas noites de teatro, a que já tivemos o gosto de assistir, vai pôr em cena o «Auto do Curandeiro» de autoria do malogrado poeta algarvio António Aleixo.

A crítica dos costumes, das superstições, das franquezas do bom povo serrenho algarvio, tornam o «Auto» de António Aleixo, num dos seus melhores trabalhos de crítica.

## INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

COM a nota publicada no nosso último número sob a rubrica «Interesses do Concelho de Alcoutim» demos por terminados esses apontamentos. Muitos outros aspectos podiam ser focados, tantas e tantas são as necessidades daquele Concelho.

As faltas dos pobres nunca têm fim.

São como a roupa coçada que mal se lhe tapa um

buraco logo outro ao lado se lhe abre.

Não falamos da rede eléctrica que é uma consequência do estabelecimento da rede geral do país; do abastecimento de água canalizada à vila, pois sabemos que, embora morosamente, os estudos e os trabalhos para esse fim vão continuando. Os esgotos que são uma premente necessidade da sede do concelho, só podem (Conclui na 3.ª página)



O avião passou e fotografou Lisboa— e sob os nossos olhos surgem a doca de Alcântara e a Estação Marítima.

1885 — 1958



**FINE MACIEIRA**

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 — LISBOA

# Notícias PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Esteve durante alguns dias em Lisboa, acompanhado de sua esposa o nosso estimado amigo e assinante sr. João Cumbreira Ramires.

Regressou a Lisboa, onde esteve durante curto espaço de tempo o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Salvador Vas Palma.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado amigo e assinante sr. Simplício Dias Palma.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Lisboa a fim de consultar a medicina o nosso prezado amigo e assinante sr. Júlio Mendes.

Esteve durante alguns dias em Lisboa, o nosso prezado assinante nesta vila sr. Júlio Mateus.

## UM APELO QUE OS NOSSOS LEITORES COMPREENDERAM E RESPONDERAM

NÃO foi em vão, que, há duas semanas, lançamos nestas colunas o apelo aos nossos leitores solicitando o auxílio a um pobre homem que a doença pulmonar atacou e postou dolorosamente numa cama, enquanto que duas crianças de tenra idade, igualmente contagiadas pelo espectro da doença continuam à mercê da caridade pública e de dois braços muito cansados — braços que têm sustentado uma luta quase sem vitória, porque nesta batalha o vencedor é quase sempre a doença, e ela não perdoa — de uma mãe vigilante que trabalha para custear a despesa e minorar a dor daquele três seus que são pedacos de sua própria alma.

E através da carta que aqui recebemos do próprio doente, ele agradece-nos, como só os pobres sabem agradecer, o acolhimento que os nossos leitores dispensaram ao apelo aqui feito. Mas, contudo, os doentes não são poucos. Sabemos, temos quase a certeza, que muitos outros se seguirão — porque nem tudo na vida é falso, nem tudo pode ser material. E os que nos escutam, sabem que nada pretendemos, a não ser que temos presente este quadro real e cruento de um pai e de dois filhos que a doença não perdoou na sua tela implacável.

Mais uma vez deixamos a direcção: Octávio Gonçalves Castelo Branco Rua Polícarpo Anjos, 72-1.º - Dt.º - Cruz Quebrada.


## DONATIVOS RECEBIDOS:

- «Notícias do Algarve» 100\$00
- Anónimo - V. R. Sto. António. 20\$00
- Luis Filipe Franco Duarte (Cadete de Infantaria - E. E. Lisboa) 20\$00
- M. A. - Olhão 20\$00
- Anónimo - Tavira 20\$00

Já viu neve em clima temperado? Visite o Algarve com os amendoais floridos.

### EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: ANSELMO DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República - Telefone 12

# Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

## Instante de felicidade

Conhecemo-nos, heim?, de qualquer parte... Espera...

Bem, talvez na última primavera quando o malmequer

teve a arte de vir nascer (julgando que era apelo de mim) no meu jardim.

Ou foi talvez daquela vez em plena cidade soledade. Desceu a tampa cortou-se a asa e era tudo campã rasa.

Secaram as fontes nesse dia e os bois pastaram os horizontes e as vinhas leves da alegria breves

quais andorinhas exilaram...

Foi então que o anjo imortal me apareceu no céu de uma «ode elemental».

Foi nessa ocasião ou nesta: quando uns olhos em mim arderam festa e trouxeram para o meu coração um motivo próximo para querer bem ao dia que fugia...

Conheço, instante, eu vi a tua face reflectida na água dos meus olhos

Quando? Que importa! Quando... Alguma vez o rio perguntou quando a ave que hoje passa já por ali passou?

## Mobiliária de CASA DE JANTAR

vende-se em estado de nova

Informa-se na Rua Vasco da Gama, n.º 4-1.º Esq. — Vila Real de Santo António.

## PEIXE TATUADO PARA FINS DE INVESTIGAÇÃO PESQUEIRA

Os biólogos do Departamento da Pesca de Vancouver, na Columbia Britânica, estão a empregar um dos últimos inventos, para fins de investigação pesqueira.

O aparelho empregado na tatuagem dos peixes, é um aparelho portátil accionado por uma bateria de acumuladores de 12 voltios, possuindo umas agulhas para a marcação de sinais convencionais.

As agulhas são alimentadas com corantes inorgânicos, aplicando-se diferentes cores nos exemplares jovens e nos de mais idade, sendo seguidamente restituídos ao seu ambiente natural.

O peixe a tatuar é previamente anestesiado com uma solução de cloro-butanol, não demorando a operação de tatuagem mais de um segundo.

Este processo, inteiramente original, é de excelentes resultados para a investigação das deslocações desses peixes, nas várias fases do seu desenvolvimento.

## «NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

## VENDE-SE EM FARO

OFICINA DE SERRALHARIA COMPLETA COM FERRAMENTAS E BEM LOCALIZADA

Trata: FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS RUA VENTURA COELHO — FARO

## Canção

Por fazer-me à ilusão de estar mais acompanhada deitei sementes ao chão mas o chão não me deu nada

Sempre este quarto vazio e sempre esta mesa nua e sempre este mesmo frio a subir na mesma rua.

Mas resultou, a ilusão. Tanto que, é manifesto, me sinto mais só, se o gesto suspendo na minha mão.

Maria Manuela Nunes

## A NOSSA TERRA E O MÊS DE FEVEREIRO

JÁ VILA REAL pensou no que pode proporcionar aos turistas que nos visitam na época das amendoceiras e do Carnaval?

JÁ VILA REAL cerrou fileiras para nessa época se valorizar?

JÁ VILA REAL se lembrou que possui a maravilhosa Praia de Monte Gordo?

JÁ VILA REAL preparou os alojamentos disponíveis para os que nos visitam?

JÁ VILA REAL elaborou qualquer programa no sentido de os premiar pela sua visita?

JÁ VILA REAL reuniu os esforços para bem recebê-los?

Se ainda não pensou, cerrou fileiras, se lembrou, preparou, elaborou ou se reuniu pareceres que é tempo que a Comissão de Turismo e o S. N. I. pensem com brevidade nos pontos focados, estudados e até agora sem solução e que bastantes são.

## DESPORTO

### CAMPEONATO NACIONAL de Futebol da III Divisão

O sorteio realizado na Federação Portuguesa de Futebol, respeitante à Zona D — 8.ª Série, do Campeonato Nacional da III Divisão, que tem o seu início hoje, oferece-nos o seguinte calendário:

- Primeiro domingo: Louletano-Despertar, Silves-Lusitano, Aljustrelense-United Sambrasense e S. Domingos-Moura; 2.º: Despertar-Silves, Moura-Louletano, Lusitano-Aljustrelense e U. Sambrasense-S. Domingos; 3.º: Aljustrelense-Despertar, Silves-Louletano, S. Domingos-Lusitano e Moura-U. Sambrasense; 4.º: Despertar-S. Domingos, Louletano-Aljustrelense, Silves-Moura e Lusitano-U. Sambrasense; 5.º: U. Sambrasense-Despertar, S. Domingos-Louletano, Aljustrelense-Silves e Moura-Lusitano; 6.º: Despertar-Lusitano, Louletano-U. Sambrasense, Silves-S. Domingos e Aljustrelense-Moura; 7.º: Moura-Despertar, Lusitano-Louletano U. Sambrasense-Silves e S. Domingos-Aljustrelense.

Anuncio neste jornal de grande expansão em todo o País.

## Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMã que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

## Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

# UM GRANDE ACONTECIMENTO CULTURAL AS «OBRAS COMPLETAS» DE TEIXEIRA GOMES

O gradual aparecimento das «Obras Completas» de M. Teixeira Gomes é um acontecimento na cultura portuguesa. Mestre da nossa língua, intelectual dos mais cultos na nossa História literária, espírito crítico profundamente vivo — as suas obras, há muito esgotadas, estavam fora do alcance da maioria dos leitores modernos. E no entanto este facto constituía uma grave falta. Basta termos presente que Teixeira Gomes é um dos mais acabados e perfeitos exemplos de anti-provincianismo na nossa cultura, entendendo-se por provincianismo não o desprezo pelas tradições locais, regionais — um tesouro que a todos cabe defender e reivindicar como base da nacionalidade — mas o fanatismo inculto que se fecha à estimulante influência das mais belas e fecundas conquistas da cultura universal. Os nossos leitores poderão verificar isso mesmo

## O DIREITO DE GOVERNAR

Com este título e os subtítulos de «Críticas amenas e oportunas», recebemos mais uma obra interessante e erudita do nosso estimado colaborador sr. José Estevam.

O livro, que se divide em 10 capítulos de prosa simples, trata não só de doutrinas políticas, como de História, em que o Autor demonstra quem tem o direito de governar em Portugal. Insere também sucintas citações de alguns filósofos e escritores, para reforço de suas opiniões.

Se a leitura não enfada, o livro revela em seus conceitos a sinceridade do Autor. Agradecemos a gentileza da oferta.

## VENDE-SE

Hélice Nova para motor «Skandia» 105 HP. TRATA: LEONEL R. AGOSTINHO FARO

## CÂMARA MUNICIPAL de Vila Real de Sto. António Anúncio

«Obra de Construção de Casas para Habitação de Famílias Pobres, em Vila Real de Santo António»

Torna-se público que no dia 4 de Fevereiro do ano em curso, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal deste Concelho, perante o respectivo corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao novo concurso público aberto para execução da obra mencionada em epígrafe.

De harmonia com o programa de concurso aprovado os concorrentes apresentarão 2 propostas:

- a) Uma para a construção de um bloco de habitações respeitante a 8 fogos;
- b) A outra para a construção de 3 blocos idênticos ao constante da alínea a).

Tendo ficado deserto de concorrentes o primeiro concurso, as novas bases de licitação são as seguintes:

- 1) Para a construção do bloco indicado na alínea a) 288.000\$00
- 2) Para construção dos 3 blocos indicados na alínea b) 864.000\$00

Para serem admitidos ao concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 7.200\$00 (sete mil e duzentos escudos), que constitui depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos próprios, a fazer à ordem do Presidente desta Câmara Municipal.

O depósito definitivo será 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas pelo correio, em carta registada, ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estarão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços em tal não sejam inconveniente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 13 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Câmara, (Matias Sanchez)

# AGENDA

## MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 8 a 14 de Janeiro.

TRAINEIRAS	
Agadão	11.727\$00
Raulito	11.600\$00
Fior do Guadiana	3.122\$00
Andaz	2.140\$00
Infante	2.040\$00
Vulcão	1.830\$00
Liberta	1.560\$00
Tozé	870\$00
Leste	740\$00
Total	35.629\$00

## Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 9 a 15 de Janeiro

Entrados:

MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

THYRA TORM, Dinamarquês, de 1.775 ton., de Cadiz, com carga em trânsito.

ZE' MANEL, de 926 ton., MARIA CHRISTINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 562 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios.

Saídos:

MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.

MARIA CHRISTINA, com enxôfre, para Lisboa.

THYRA TORM, com conservas e pastas de figo, para New York e Baltimore.

ZE' MANEL, com minério, para Lisboa.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 17 a 23 de Janeiro a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone, 49.

Sómente visita o Algarve por ocasião das amendoais floridas? Porque o não visita em qualquer época do ano? O Algarve é sempre belo.



PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

## motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# O S. N. I. E A IMPRENSA REGIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

ximo dia 26 que se estenderá a 28. São três dias de trabalhos de auscultação dos seus problemas, de contacto directo onde, os obreiros de tão heróica Imprensa, virão dizer ao Secretário Nacional de Informação das suas justas pretensões.

Trabalho útil, pois, o que vai realizar-se. Assim se espera.

Ajudar essa Imprensa que é feita de devoção e de sacrificio, é OBRA NACIONAL. Possibilitar-lhe meios e condições de vida mais desafogada, isentá-la de certos encargos que lhe tolhem todas as boas vontades e dificultem a

## INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

ser encarados para resolução definitiva quando a canalização da água estiver concluída.

Mas não deixámos de focar o que se nos afigurava de maior importância e urgência: a construção de novos edifícios escolares, a abertura de estradas municipais, a arborização de terrenos incultos, a regularização dos cursos de água, uma boa orientação na agricultura, a exploração de antigas minas e procura de novas, uma equitativa distribuição de impostos, a reabilitação do castelo etc. etc.

Fizemo-lo serenamente com a consciência de quem cumpre um dever sem ferir interesses pessoais nem amesquinhar ninguém.

E para que se alcancem benefícios que melhorem a região chamámos para ela a atenção do Estado, apelámos para a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia e até para os próprios habitantes que não podem nem devem ficar indiferentes perante o que mais profundamente lhes interessa e devem vir prontos e convictos prestar o seu auxilio. O concelho é um só e não pode haver dentro dele divergências quanto à defesa dos seus interesses.

Este jornal é pequeno, mas basta às vezes uma pequena luz para guiar na escuridão e as vezes de pouca ressonância também se fazem ouvir.

Saudando o concelho de Alcoutim desejamos-lhe as maiores felicidades e a pronta realização das suas justas aspirações.

## UM CICLISTA

● ALGARVIO VAI TOMAR PARTE NOS PREPARATÓRIOS DA GRANDE VOLTA A FRANÇA

Foi escolhido pela Federação Portuguesa de Ciclismo, o ciclista do Ginásio Clube de Tavira, Sérgio Páscoa, a fim de tomar parte nos treinos a realizar em França, na cidade de Narbonne (Côte d'Azur) sob a direcção técnica de Louison Bobet.

sua missão, é Política Nacional.

De todos é sabido a luta que ela — a chamada Pequena Imprensa — mantém jungida ao respeitável sacerdócio de servir as suas regiões, sobretudo, quando as suas actividades se firmam em «verdadeiras trincheiras» do Bem Comum.

Deste seu primeiro encontro com o prestigioso Organismo de Informação e Cultura da Nação, a valorosa Imprensa Regional vai ser compensada do abandono a que tem sido votada. Ainda bem!

Porque ela é digna dum carinho e amparo compatível com a dignidade com que sempre tem servido a Nação. Pois que: regional é condição de nacional!

A chamada «Pequena Imprensa», quando se bate por um melhoramento, seja ele um marco fontenário ou uma estrada, fá-lo sempre com sentido local e duma imparcialidade, que não molesta nem deprime ou amesquinha, sempre em defesa do justo e do bem. Por isso consideramo-la uma força representativa — uma força para SERVIR A UNIDADE DA NAÇÃO.

Não exercemos quaisquer cargos ou funções directivas em qualquer desses valerosos pioneiros da Imprensa Nacional, apenas, nos contentamos com a posição de colaborador, e, isso nos basta para salientarmos a acção valiosa dessa chamada Pequena Imprensa que, independentemente da colaboração sempre pronta e desinteressada na resolução dos problemas locais, não se exime a acompanhar com manifesto interesse os grandes acontecimentos nacionais, e sempre inspirada nos mais nobres e puros ambientes de exaltado patriotismo, sem distinção de credos políticos.

Esta, uma verdade que não lhe podem recusar.

A esta Imprensa, entendemos que se lhe devem fornecer os elementos de informação e outras tantas facilidades que à Imprensa daria se dispensa.

Porque toda ela — PEQUENA OU GRANDE — É: IMPRENSA!

Vai ser dado o primeiro passo para o reconhecimento oficial de «um valor muito mal aproveitado».

A reunião em Lisboa da Imprensa da Província, NÃO TRADUZ OUTRA COISA.

Oxalá assim seja!

Luís Sebastião Peres

« NOTÍCIAS DO ALGARVE »  
VENDE-SE  
na FIGUEIRA DA FOZ:  
Tabacaria Pessoa

BRANDY  
DELAFORCE



Apesar da grande procura,  
a qualidade nunca altera

## RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

**M. Salvador Vaz Palma**

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António



# O MEU SERÃO...

SILVA NETO

## BAZAR FEMININO

### LEITORA: TENHA CALMA

**CALMA!** — eis uma palavra admirável e um grande auxílio em momentos difíceis na vida de cada uma de vós. Quando os contratempos se acumulam — a criança chorando, o telefone retinindo, a água do lavatório correndo em excesso, o cão a saltitar na sala de jantar, e alguma grave preocupação a obcecar com ideia fixa os recessos do seu espírito — Calma! — é a palavra que a libertará da confusão.

Conserve-se calma um instante. Respire livremente, domine-se e mãos à obra! Comece por fazer uma coisa primeiro; deixe as outras para depois. Murmure de si para si «Calma!», e, sem se perturbar, faça depois o que ficou para trás, serenamente, uma a uma.

Os chapéus de palha branca limpam-se com uma mistura de limão e enxofre, na proporção de uma colher, das de chá, de enxofre, para o suco de um limão pequeno. Com esta mistura, a palha ficará completamente limpa. É preferível usar, para isso, uma escova macia.

**VESTIDO DE NOITE:** cintura subida, saia ampla em pregas e presa aos ombros por estreitas alças; busto apertado, decote amplo nas costas e tecelido de flores.

Ter calma no momento em que a expressão se nos altera, significa ao mesmo tempo uma atitude firme, sem vacilações, uma firmeza de espírito que transmite força ao seu próprio corpo. Quando as coisas se atropelam e as dificuldades se multiplicam quais nuvens escuras que parecem que nunca mais se dissiparão, quando o meio bloqueia a passagem e a dúvida fecha a porta da certeza do nosso «eu», diga ainda: «Calma! Calma! Encontrarei um caminho! Vê-lo-ei desimpedindo à minha frente!»

Essa atitude de fé em poucos segundos liberta as ocultas forças que existem em nós, comunicando-nos mesmo coragem e lucidez inspiradora, pondo em acção todas as potencialidades latentes do nosso espírito — pois não vivemos só de pão; o espírito também nos alimenta. Muitas vezes, porém, deixamos passar a oportunidade de cultivar essa energia poderosa que é a fonte de toda a nossa força e compreensão, de quaisquer resoluções felizes.

Quando surgir a necessidade — e a cada hora surgirá nesta luta quotidiana — de enxotar o medo e iluminar a confusão, basta murmurar: «Calma, espírito!» e assumirmos uma atitude firme e serena, para que todas as dificuldades se aplinem e todas as sombras se dissipem.

### PARA ACABAR COM AS TRAÇAS

Furar algumas castanhas da Índia, enfiá-lhas numa gaita ou fita grossa e pendurá-las no guarda-vestidos. Desta maneira, as traças não entrarão ali.

ESTA SECÇÃO  
— É —  
QUINZENAL

## A MINHA AGENDA

**P**ARA untar as formas de bolos, passe a empregar o óleo de amendoim. Aplico-o utilizando um pincel que vai com facilidade a todos os escaninhos das formas.

**U**SE, nos lavatórios, sabonetes brancos que não sujam tanto as saboneteiras nem a água nem, por consequência, as toalhas.

**P**ARA colar os objectos de celuloide pincelam-se com acetona os dois bordos a juntar, mantendo-se apertados um contra o outro, até que a acetona se evapore, para o que basta alguns minutos.

**P**ARA se limpar uma capa de borracha, deita-se um pouco de vinagre num pires; e molhando nele um pano macio, ou uma esponja, esfrega-se então de leve as partes manchadas, ficando, assim, a capa limpa.

### PARA CONSERVAR AS PLANTAS

É aconselhável regar os vasos com a água onde se lavou carne fresca, ainda sem sal; e também se pode aproveitar a bôrra do café para misturar, de longe em longe, com a terra dos vasos.

### DISSERAM ELES QUE...

● O ciúme pertence mais à vaidade do que ao amor.

M. de Stael

● Não está tudo perdido, quando se não perde a cabeça.

Kotzebue

● A modéstia tem grandes vantagens na mulher; aumenta a beleza e serve de véu à fealdade.

Fontenelle

● O bem custa muito a conquistar, mas o mal está ao alcance de toda a gente.

Demócrito

Para se virar um bife, que se está assando, deve fazer-se com uma faca, e nunca espetá-lo com um garfo, como em geral muita gente faz.

Assinal e propagal «Notícias do Algarve»

## Carnaval de 1959

Serpentinas, confeti, máscaras, brinquedos, surpresas, artigos para balles e FOGOS DE ARTIFÍCIO PRÓPRIOS PARA CARNIVAL, aos melhores preços, Catálogo grátis, com preços especiais para revendedores.

Dirijam-se ao armazém especializado nestes artigos, de:

**ANTÓNIO TORRÃO  
COVILHÃ**

Telefona 22504

## AOS FRACOS E CONVALESCENTES REEQUILIBRIO - REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO

Pela Geleia Real de Abelhas pura estabilizada

# APISÉRUM

Outras indicações: Atraso de crescimento, atraso escolar, falta de apetite, fadiga pré-púbere, enfraquecimento físico e mental, insuficiência sexual, depressão nervosa, envelhecimento prematuro fadiga rápida, perturbações devidas à nutrição e indiferença pelo mundo exterior.

Em todos os casos: Acção de euforia, regresso da alegria de viver.

Peça literaturas científicas, completamente grátis, e conhecerá as poderosas virtudes da

GELEIA REAL ESTABILIZADA APISÉRUM

A VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO

**FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª**

CALÇADA DO SACRAMENTO, 28-2.º

LISBOA

● PARA SAVIOTTI  
14 VALORES-NÃO MAIS

LISBOA, Janeiro — Só agora nos foi possível assistir, no Avenida, a «O Mentiroso», interpretado pela companhia do Teatro de Sempre. Tinhamos interesse em ver a peça, porque sempre apreciámos Goldoni e porque o nome do dr. Gino Saviotti — intelectual italiano há muitos anos em Portugal — era a garantia de um bom espectáculo. Trata-se de um estudioso das coisas de teatro e que já publicou mesmo, em três ou quatro volumes, as Obras Primas do Teatro Clássico Italiano. Num desses volumes figura até, por sinal, «O Mentiroso», em tradução de sua filha Grazia Mario. Além disso, o dr. Saviotti tem dado judiciosas opiniões sobre as enfermidades do teatro português e preconizado vários tratamentos para a sua cura. Ora no programa lêmos em palavras suas, que a peça é «uma prova de exame de um artista, de uma Companhia e também de um ensaiador».

Fomos ver a peça em posição. Não sabemos, pois, se na primeira fase as coisas se passavam de forma idêntica. A maneira como a representação decorreu deu-nos o apetite de — atendendo a que se trata de prova de exame — classificar os artistas e o ensaiador. Que nos perdoem uns e outro a ousadia.

Rogério Paulo um «mentiroso» cheio de vida, de graça, de desenvoltura, de convicção. A sua figura enche a cena e a comunicabilidade com o público é perfeita. Soubesse ele bem o papel e teria uns 18. O artista, porém, ou não o estudo bem, ou já o esqueceu. Trata-se, é certo, de uma comédia onde a vivacidade dos gestos pode disfarçar a pausa necessária para se ouvir o ponto. O pior é que o público também o ouve — e de que maneira! Quando o «mentiroso» diz a sua graça, está já é assim do conhecimento geral. Rogério Paulo tem valor e é fácil profetizar-lhe um futuro brilhante. Mas necessita de prestar, mais cuidado, mais atenção aos papeis. Sabemos que o defeito não é só dele, mas que ao menos os «bons» nos dispensem de ouvir a peça de fio a pavio, racitada, em tom enfadonho, irritante, pelo ser invisível, escondido no palco...

Samuel Dinis merece os 19. O seu Pantalão é perfeito. O actor consegue, dentro da comédia, manter a dignidade do pai, embora pai avarento e calculista. Foram para ele as melhores palmas da noite e que isso sirva de lição aos outros com melhores papeis. Carmen Dolores, na Rosaura, e Mário Pereira, em Octávio, merecem, cada um, 16 valores. Ambos desenharam as figuras com graça, sobriedade e gentileza. Madalena Soto terá 17 pela desenvoltura e brejeirice da sua Colombine. Daríamos a Henrique Santos uma das melhores notas se tivesse mantido a representação ao nível das primeiras cenas. Gostámos francamente de o ver, mas, em duas ou três ocasiões, como na da queda, por exemplo, o nível baixou. No entanto, damos-lhe a vontade os 16. Fernanda Alves, na Beatriz, merece 13 Igual nota para Alexandre Vieira, no Arlequim.

Tinha um dos papeis mais importantes e disse-o, de maneira geral, muito bem. Mas os gestos e os pulos nem sempre tiveram a naturalidade indispensável a um comediante, Armando Caldas no Florindo — vestido pavorosamente — arranca uns 15, pois cumpriu.

Guardámos para o fim o ensaiador. O dr. Gino Saviotti tinha graves responsabilidades para com o público. Italiano, recebeu auxílio financeiro oficial pelo Fundo de Teatro. E deu-nos teatro italiano do melhor, mas não me parece que mereça mais do que uns 14. Nem sempre houve entre o palco e a plateia aquela corrente eléctrica, aquele magnetismo necessário a toda a representação. Houve uns «frios» desagradáveis. Lembra-nos, sem querer, uma peça da mesma época e do mesmo estilo, «Guerras do Alecrim e Mangerona», ensaiada primorosamente por António Pedro e representada a época passada aqui em Lisboa. A essa, sim, daríamos sem hesitar os 20 dos melhores entre os melhores.

Noémia Gil Faria

GELEIA REAL DE ABELHAS

(Conclusão da 1.ª página)

milação, preparou, com a ajuda das indústrias alimentares, produtos predigeridos, facilitando assim o trabalho do funcionamento do organismo.

Quando se apresenta na natureza uma substância predigerida ao alcance dum ser no estado embrionário, é normal que este o consuma. Tal é o caso da larva da abelha, que, encontrando ao seu alcance a geleia real, a utilizará como único alimento.

Sabe-se do interesse considerável que apresenta a geleia real para os organismos deficientes, quer se trate de lactantes, quer de adolescentes, adultos ou idosos.

Mas esta geleia real pôde ser reforçada pela junção dum elemento poderoso e de valor biológico excepcional. Quero falar do embrião ou larva da rainha.

Desta maneira, o rendimento nutritivo é consideravelmente aumentado: enquanto que no exemplo dos prótidos transformados em glicocola ou triptofano o rendimento é da ordem de 1%, com a geleia real assimilada directamente eleva-se a 80%.

Embebendo-se literalmente da geleia real, a larva, quando se transforma em jovem rainha, conserva evidentemente os caracteres de mutação do embrião em insecto, com os elementos constitutivos dos invertebrados (sistema nervoso, aparelho digestivo, complexo circulatório, órgão motor, etc.), mas uma parte do ser adquire qualidades novas que provocam diferenciações capitais entre a obreira e a rainha.

O que é na verdade a larva da abelha? Este pequeno corpúsculo apenas evoluído, ainda mal diferenciado do ovo e não morfológicamente organizado, é praticamente constituído por uma acumulação de células que estiveram banhadas na geleia real durante vários dias. Isto não é, de facto, nem mais nem menos do que uma acumulação de células perfeitamente porosas e permeáveis, embebidas de geleia real.

Pode-se pois estimar que morfológicamente e histologicamente

Relembrando José Duro

(Conclusão da 1.ª página)

vinha? Eis um segredo avaramente guardado que, não obstante, embora sob forma indefinida, desponta em multissimos versos. Assim, no soneto «O meu relógio» pode ler-se:

Encontro um não sei que na sua [voz estranha,  
Quando, por essa noite, a apu- [nhalar-me o sono,  
Me diz pausadamente: — E's filho [do abandono  
Hás-de sofrer a vida até que a [morte venha.

Vê-se por aqui que um pensamento íntimo era o profundo causador das insónias do moço José Duro. Ele ouvia bater as horas do seu relógio, e estas, no silêncio da noite, tinham ressonâncias incríveis; avivavam-lhe na alma as máguas íntimas da sua proveniência. O bater das horas falava verdade. O poeta era filho do abandono.

Este ponto surge-me agora quase averiguado, depois que o meu ilustre amigo e distinto escritor sr. Julião Quintinha decidiu, num gesto gentil, oferecer-me todas as informações que possuía acerca deste assunto — e, diga-se de passagem, informações de boa fonte, por lhe terem sido fornecidas pelo falecido portalegreense Luís Gomes, que foi amigo íntimo do autor do «Fel».

Esta oferta reputo-a valiosíssima no aspecto biográfico auspiciando um bom começo a futuras investigações, que estou es-

perançado venham a revestir-se de êxito.

Uma destas investigações refere-se ao nascimento do poeta; portanto ao tal mal de que ele provem. De resto, sabe-se já que José Duro foi engeitado pelos pais e exposto na roda com o nome de José António. Nos papeis que possuio reza também que esse facto está registado no Livro da Roda, respeitante a Outubro de 1875, pag. 128, verso termo n.º 63.

Não sofre dúvida que Luís Gomes teve à mão o citado livro, porque foi rigoroso nas indicações que nos deixou. Mas onde está esse livro? Na Misericórdia de Portalegre? Na Câmara Municipal daquela cidade? E' o que resta averiguar.

Apesar de engeitado, José Duro conheceu os pais. E nós, que ao presente sabemos quem eles eram, estamos em posição de bem julgar a profunda mágoa do poeta e a razão porque o seu viver abandonado lhe dilacerava a alma. Este estado psicológico documenta-o exuberantemente o «Fel» aos olhos do leitor avisado. E' o caso do soneto «Prece», onde o poeta, falando à morte — a santa que ele adora — remata assim:

Dá-me do teu licor, quero beber [a êsmo...  
Que eu vivo ao abandono, e sou [um miserável  
Aos tombos pela vida em busca [de mim mesmo!

A ideia do abandono volta a figurar na poesia «Doente»:

Agora compreendo a dôr de não [ter lar  
E a dor de viver só — desventu- [ra tamanha!  
E' ser mais triste que os cardos [da montanha  
As urzes do caminho e as noites [sem luar...

Nós também amámos e quem ama (afaga  
Inda além da morte as máguas (de quem ama  
Saudades d'amor, o Amor é viva (chama  
Que uma vez acesa nunca mais (se apaga.

Quando à mãe, por quem fora abandonado, ela merecia-lhe um misto de paixão e de repulsa. A presença destes dois sentimentos, sempre em conflito aberto, pôde considerar-se uma das causas fundamentais dos desgostos do poeta, determinando-lhe um certo número de desregramentos, necessário ao esquecimento da dor profunda que lhe ia na alma. Daí, a molestia, que a princípio era apenas moral, passou da alma para os pulmões, atingindo o homem fisicamente.

Não foi a tuberculose que o tornou pessimista. A situação em que se encontrava é que foi a responsável de todos os seus males, incluindo a tuberculose, ou seja o enrouquecimento da voz. E' isto que bem lido, está no «Fel»:

Que a vida que eu arrasto amar- (gurada, incalma,  
Enrouqueceu-me a voz e amor- (teceu-me a vista...  
Tornou-me o que eu não era — (um grande pessimista;  
Mostrou-me tudo mau e enegre- (ceu-me a alma...

O grande desgosto de José Duro, o maior de todos os desgostos, filiava-se no facto de se sentir sem lar. A mãe era uma mulher igual ou quase igual a aquela que ele via a deshoras sob a janela da sua trapeira. O pai era um pequeno industrial de lanifícios que, naturalmente, o legitimara mais por piedade do que por carinho.

Luís Gomes, num escrito impresso que nos deixou escreve: «A única pessoa de família que o compreendia, e a bem dizer o amava com ternura e carinho, era a sua velha avó, a quem dedica um soneto que por um escrúpulo moral não posso dar à estampa. Nessa composição se desvela toda a mágoa do poeta, e a profunda dor do homem».

Deve tratar-se, possivelmente dum soneto íntimo, só conhecido dos amigos íntimos, de que Luís Gomes, em 1924, possuía uma cópia ou talvez o original. Nessa composição, hoje perdida, o poeta referia-se à «Santa velhinha» que o adorava e compreendia com sentido de dupla mãe».

Estas passagens grifadas também nos foram transmitidas por Luís Gomes, que, a reforçar a sua tese, transcreve da poesia «José» (também perdida) os seguintes quatro versos:

O' minha avózinha. Lua de Ja- (neiro  
Branca de cuidados  
Olha o teu netinho — faces de (coveiro  
E olhos encovados...

Esta velhinha «branca de cuidados» era a avó pela banda materna, Inácia da Piedade Barbas, precisamente aquela que o poeta evoca no «Fel», na entrada do poema «Doente»:

Quando o meu corpo, já sem vi- (da, inerte  
Lançado fôr à podridão do ver- (me,  
— Se ele é verme também, e o (verme é pó —  
Porque de todo o meu olhar eu (cerre,  
Pede, pede ao Coveiro que me (enterre  
Na cova mais humilde, ó minha (Avó!

Não, é ao pai nem a mãe que José Duro confia a sua última vontade. Prestes a fugir à vida (o «Fel» saiu quinze dias antes de morrer) é a avózinha que lhe lembra; é a ela que dedica os versos mais pungentes do seu livro. O facto é sintomático, e só vem reforçar o depoimento de Luís Gomes.

Não se sabe, por enquanto, o ano em que a Inácia da Piedade faleceu. Mas, a avaliar pela poesia acima, o destino quiz que ela tivesse vida para receber a notícia de que o seu neto querido estava repousando numa vala comum, depois de ter arrastado uma doença trágica, no trágico abandono dum sóto do Bairro Alto.

Pobre Lua de Janeiro! Já não lhe bastava a brancura de tantos cuidados!...

J. Silva Carvalho

OS CÉREBROS ELECTRÓNICOS

(Conclusão da 1.ª página)

reapareceu em 1770, a fim de apresentar o seu invento à Imperatriz.

A «máquina mágica» — assim a intitulou o inventor — era construída por um boneco de estatura natural, sentado, com as pernas cruzadas por detrás de uma grande caixa. O Barão mandou abrir as três portas do aparelho, para mostrar que não havia qualquer trucagem. Diante do inextricável emaranhado de roldanas e engrenagens, a Imperatriz, como todos os seus convidados, não teve senão gritos de admiração.

Depois, Maria Teresa tomou lugar em frente do boneco e começou a partida de xadrez. Logo que avançou o primeiro peão, ouviu-se um zumbido dentro da caixa. O automático levantou o braço e, por seu turno, moveu uma figura sobre o tabuleiro. Em seguida recolheu o braço e foi a vez de Maria Teresa continuar o jogo. A partida prosseguiu, assim, durante alguns minutos, terminando com a derrota da Imperatriz, pois o «robot» era tão competente que ganhava sempre. Além disso, se o adversário fazia uma jogada irregular, o manequim, com um largo gesto, de ambos os braços, varria as figuras do tabuleiro.

Esta extraordinária máquina causou, evidentemente, enorme sensação. Os jornais da época entrevistaram e até as academias, onde sábios eminentes discutiram o valor do aparelho durante dias inteiros.

Todas as vezes que o automático jogava, colocava-se um guarda ao lado de von Kempelen. Observava-se, com efeito, que em cada partida o inventor retirava do aparelho uma caixinha de cartão, que depunha numa mesa vizinha e que fixava com atenção durante o jogo. Porém nada se apurou que fizesse crer em mistificação e até à hora actual não se conseguiu explicar ainda como von Kempelen se desembaraçou para fazer accionar o engenho.

E' verdade que, quando chegou o momento de chamar uma sumidade matemática da época para assistir a uma exibição da «máquina mágica», o Barão apressou-se a declarar que o aparelho estava avariado. Desde então, o automático nunca mais abandonou o sóto para onde o seu inventor o relegara. Parece que von Kempelen teve medo do extraordinário êxito da sua própria invenção; teria até confessado a um amigo que nela entrava larga parte de mistificação.

Mas convém assinalar, em honra dos sábios do século, que alguns não se convenceram da autenticidade do invento, pensando que seria necessário que um homem estivesse escondido dentro do aparelho para poder dirigir também uma partida de xadrez — jogo que exige, aliás, mais do que um simples reflexo automático. Porém, em abono de von Kempelen, deve dizer-se que nunca foi possível provar-se fosse o que fosse que equivalia a uma verdadeira mistificação.

Barth Claire

A IGREJA

● DA MISERICÓRDIA DE SILVES ESTÁ REPRESENTADA NA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DE RAINHA D. LEONOR

Com uma magnífica ampliação fotográfica, e em local de destaque na exposição comemorativa do quinto centenário do nascimento da Rainha D. Leonor, no Mosteiro da Madre de Deus, em Lisboa, encontra-se representado o belo portal manuelino da Igreja da Misericórdia de Silves.

As mais lindas Rosas de Portugal  
As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques  
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.  
Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

LÃS PARA TRICOT  
A CASA QUE MAIOR SORTIDO  
APRESENTA  
Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores  
Só visto! Peçam Amostras  
Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Nestes versos o que vem em destaque não é o desespero do físico, que se sente perdido, mas sim a pungente tristeza do homem sem lar, sentindo em sua volta o vazio jámais preenchido pelos afectos duma companhia ideal à altura de o compreender ou pelos beijos carinhosos duma mãe estremosa.

Um dos pontos a deslindar, diz precisamente respeito à mulher amada. O «Fel», nos elementos que fornece, é bastante contraditório, revelando-nos apenas a existência duma paixão ardente, porventura nem sempre bem correspondida.

José Duro amou. Lá está a atestação o soneto «Cego...» onde ele diz querer embebedar o coração, terminando com estes dois tercetos:

Não quero coração, nem mesmo [quero olhar,  
Mas cego, buscarei o teu amor [talvar  
— Veneno que me perde e nectar [que me anima...

E, se acaso o encontrar, mulher [robusta e nova,  
Ou seja numa vala ou seja numa [alcova,  
Hei-de calcá-lo aos pés, hei-de [escarrar-lhe em cima!

Estes seis versos carecem de ser completados com a segunda quadra do soneto «D. João», que reza assim:

O meu prazer é bruto, em mim [só há desejos...  
O que amo na mulher não é ima- [culado...  
Eu só lhe quero a forma e, quan- [do saciado,  
Desprezo-me a mim mesmo, eno- [jam-me os seus beijos...

Este conjunto de versos, acabado de transcrever, pôde dizer-nos muita coisa, se bem o meditarmos. O poeta desiludido de ganhar a alma da «mulher robusta e nova» pretende matar o coração, mas... não engeita o veneno que esta lhe dá a beber, precisamente porque o temperamento lhe não permite repelir essa oferta. E então... bebe, bebe, até saciar-se. E depois... surge o arrependimento e a repulsa. E' o amor ferido que lhe pede contas, e lhe determina a violência que se depara em muitas das poesias de «Flores malditas» — flores que conheceu do tempo em que morou numa trapeira do Bairro Alto.

José Duro, decerto, amou uma mulher que o não merecia. Mas amou de facto; amou verdadeiramente. De contrário não lhe teria sido possível dar corpo a essa felicíssima síntese:

Visado pela Comissão de Censura